

Wolfgang Pannek\*

## Editorial

Ecoperformance e Ecopolíticas da Cena

## Editorial

Ecoperformance and Ecopolitics of the Scene

Desde os tempos mais remotos, as transmissões orais e escritas dos povos mais diversos nos ensinam que a forma de vida apropriada é “viver de acordo com a natureza”. Independentemente de suas formulações específicas, éticas baseadas neste princípio reconhecem a natureza como o âmbito das condições que tornam a vida possível e constataam o, aparentemente, óbvio: formas de viver que estão em desacordo com a natureza são autocontraditórias e incapazes de incorporar e afirmar “o sentido da vida”.<sup>1</sup> As consciências e práticas ecológicas contemporâneas remontam a uma pré-história<sup>2</sup> tão extensa quanto a própria sucessão dos acontecimentos naturais, culturais e tecnológicos que evoluiriam até a era geológica atual: o Antropoceno.

Diante desse pano de fundo quase insondável, a celebração dos 50 anos<sup>3</sup> de existência do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA) em 2022, visando “a implementação coerente da dimensão ambiental do desenvolvimento sustentável”<sup>4</sup>, ostentava um caráter ambivalente. É impossível negar o trabalho cultural, científico e tecnológico realizado na área da ecologia desde a Conferência das Nações Unidas sobre o Desenvolvimento e Meio

---

<sup>1</sup>“ O sentido da vida é viver em harmonia com a natureza”, frase formulada pelo filósofo cipriota Zenão (Cítio, 333 a.C. – Atenas, 263 a.C.)

<sup>2</sup> Ver <https://www.greenpeace.org/international/story/11658/a-brief-history-of-environmentalism/>. Acesso em: 1 de setembro de 2023.

<sup>3</sup> Ver <https://www.unep.org/50-years/>. Acesso em: 1 de setembro de 2023.

<sup>4</sup> Ver <https://www.unep.org/pt-br/sobre-o-pnuma/por-que-o-pnuma-e-importante>. Acesso em: 1 de setembro de 2023.

Ambiente Humano de Estocolmo em 1972.<sup>5</sup> Por outro lado, os efeitos eco-políticos concretos desse programa continuam distantes das demandas ambientais. Para organizações ativistas tradicionais como o Greenpeace bem como os movimentos de protesto jovens como Extinction Rebellion, Last Generation e Fridays for Future prevalece a impressão de que a Agenda 21<sup>6</sup>, elaborada na Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento em 1992<sup>7</sup>, no Rio de Janeiro, e os princípios na Carta da Terra<sup>8</sup>, redigida em decorrência da conferência, não saíram de fato do papel e nunca foram levados a sério pelos setores políticos, econômicos e industriais responsáveis. Ademais, numerosos desenvolvimentos políticos recentes, no Brasil e no exterior, ocasionaram a inversão de avanços ambientais já alcançados.

As artes performativas - descontando certas exceções ilustres como p. ex., a escola de dança de Laban em Monte Verità ou o Body Weather Laboratory de Min Tanaka em Hakushu - passaram ao longo de sua história por um processo de afastamento e abstração da natureza e de ambientes naturais. Porém, em períodos mais recentes e na esteira do debate ecológico, essa urbanização da dança e do teatro sofreu uma certa reversão, uma virada performativa em direção à selva manifesta em imersões,

<sup>5</sup> Ver <https://cetesb.sp.gov.br/proclima/conferencias-internacionais-sobre-o-meio-ambiente/estocolmo/>. Acesso em: 1 de setembro de 2023.

<sup>6</sup> Ver <https://sustainabledevelopment.un.org/content/documents/Agenda21.pdf>. Acesso em: 1 de setembro de 2023.

<sup>7</sup> Ver <https://www.politize.com.br/eco-92/>. Acesso em: 1 de setembro de 2023.

<sup>8</sup> Ver <https://antigo.mma.gov.br/educacao-ambiental/politica-nacional-de-educacao-ambiental/documentos-referenciais/item/8071-carta-da-terra.html>. Acesso em: 1 de setembro de 2023.



programas de formação, encenações, eventos e festivais realizados em paisagens naturais.

Essa virada ambiental das artes performativas - movida por vontades corporais, reflexões sobre a situação humano junto à natureza e desejos de co-performatividade interespécie - vem acompanhada por uma produção conceitual e proliferação vocabular - biodança, dança ambiental, ecosomaticas, ecodramaturgias, ecoteatro - que conta também com contribuições substanciais originadas no Brasil.

A partir da criação conceitual da coreógrafa brasileira Maura Baiocchi (ecorporalidade, ecoperformance, eco[po]lética), o *Dossiê Temático: Ecoperformance e Ecopolítica da Cena* da nova edição da revista *Arte da Cena*, realizado em cooperação entre o Programa de Pós-Graduação em Artes da Cena da Universidade Federal de Goiás (UFG) e o Cinefestival Internacional de Ecoperformance organizado pela Taanteatro Companhia, reúne artigos, textos e entrevistas de artistas e estudiosos do Brasil, Alemanha, França, Austrália, Argentina, Polônia e Rússia que investigam as relações entre corpo e o meio ambiente em busca de uma transformação paradigmática da criação cênica.